

## **TJ UNP: experimentando a prática telejornalística<sup>1</sup>**

Fillipe Thadeu Maia CUNHA<sup>2</sup>

Érika dos Santos ZUZA<sup>3</sup>

Universidade Potiguar – UnP, Natal, RN

### **RESUMO**

Com o objetivo de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos com a teoria em sala de aula, através da disciplina Reportagem Telejornalística I, ministrada pela professora Erika Zuza, os alunos do 6º período do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Universidade Potiguar, decidiram produzir um telejornal intitulado “TJ UnP”. A intenção do projeto é fornecer a prática do telejornalismo diário aos alunos, abordando pautas factuais e diferenciadas, utilizando diversas técnicas do Jornalismo de TV, visto que essa é uma das várias áreas de atuação deste profissional, e por isso, é fundamental que o aluno deixe a Academia com o mínimo de conhecimento prático na área.

**PALAVRAS-CHAVE:** Telejornalismo; Reportagem; Comunicação Social

### **1 INTRODUÇÃO**

Desenvolvido no segundo semestre de 2011, o “TJ UnP” traz como enfoque pautas factuais que levantam discussões entre a população. Levando-se em consideração o pouco tempo de produção e execução das reportagens, os alunos preocuparam-se em buscar temas variados, mas que fossem de interesse da sociedade em geral. Afinal de contas, é essa a finalidade dos telejornais diários, informar e entreter ao mesmo tempo, mas sem deixar de oferecer informações claras e objetivas.

### **2 OBJETIVO**

Incentivar o aluno a entender a verdadeira realidade do jornalista que trabalha com telejornal diário. Fornecendo ao estudante tanto a teoria, quanto a prática audiovisual, no qual o “TJ UnP” aparece como ferramenta real, para dar suporte aos conhecimentos repassados em sala de aula.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Telejornal (Avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo da Universidade Potiguar - UnP, email: [fillipefpg@hotmail.com](mailto:fillipefpg@hotmail.com).

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora Mestra do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Potiguar – UnP, e-mail: [erikazuzajornalista@hotmail.com](mailto:erikazuzajornalista@hotmail.com)

Dentro desse contexto, estão inseridos como principais objetivos desse projeto, fornecer ao aluno a capacidade de identificar as técnicas necessárias a um telejornal, passando desde a produção de pautas, no que diz respeito ao estudo do valor notícia de determinados acontecimentos na cidade, fazendo com que o estudante entenda que tipo de notícia é realmente valorosa ou não. Até a prática da gravação em si, a edição da reportagem e a responsabilidade de cumprir prazos e administrar crises.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Fortalecer o aprendizado teórico visto em sala de aula, levando o estudante a conhecer e a executar técnicas de pauta, produção, gravação, entrevistas e edição trabalhados na disciplina de Reportagem Telejornalística I. Ao passo que obtendo a prática dentro da Academia, o estudante chega ao mercado de trabalho mais confiante e com capacidade de produzir um trabalho de qualidade, não deixando a desejar quando comparado a profissionais experientes.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Depois de muito debater o caminho que iríamos seguir no nosso telejornal, chegou-se a conclusão de que segmentá-lo poderia prejudicar de certa forma o estudante, pois, se a finalidade do projeto é fornecer a prática e fazer com que o aluno sinta a realidade do jornalista que trabalha com TV, então segmentar ele em uma determinada linha temática fugiria dos padrões do telejornalismo diário e da ideia da notícia rápida, informativa e factual. Portanto, foi justamente tentando permanecer na ideia de produzir um mundo melhor com questionamentos úteis à sociedade como diz Marcondes Filho (2002), que o grupo optou por permanecer com o clássico jornalismo.

Por esse mesmo motivo, o processo de desintegração da atividade, seu enfraquecimento, sua substituição por processos menos engajados (que já não buscam a “verdade”, que já não questionam a política ou os políticos, que já não apostam na evolução para uma “sociedade mais humana”) é um sintoma de mudança dos tempos e dos espíritos (MARCONDES FILHO: 2002, p. 14)

Na etapa seguinte, a turma se dividiu em 5 equipes, das quais cada uma se responsabilizaria por identificar uma pauta com valor notícia interessante para a sociedade e produziram a reportagem. Após as gravações, cada equipe individualmente dirigia-se para as ilhas de edição, para editar o seu material.

Posteriormente, todas as equipes votaram em um aluno que seria responsável pela apresentação do telejornal. Sendo assim, com as matérias editadas, o apresentador desenvolveu as cabeças do programa e as gravou, de acordo com os conceitos de Barbeiro (2002). Por fim, após todo o material gravado, o apresentador junto a um editor, tratou de finalizar a edição do conteúdo e transformá-lo no “TJ UnP”.

#### **4.1 Elaboração da Pauta**

O processo de produção de pautas se mostrou bastante democrático, pois conseguiu integrar todos os membros de cada equipe, a fim de que cada um contribuísse com ideias para se obter um denominador comum, fazendo com que todos pudessem vivenciar a função do pauteiro. Para Barbeiro (2002), o pauteiro é aquele que pensa o assunto por inteiro e dá a direção do caminho a ser percorrido pela equipe de reportagem. Diante disso a pauta merecia plena atenção para que a notícia passasse credibilidade ao telespectador.

Os noticiários televisivos ao apresentarem as notícias diariamente de uma forma sintetizada e hierarquizada constituem-se em um referente importante na construção desse mundo do cotidiano. Ao assistirem um telejornal, as pessoas também procuram sentidos para a realidade que as cerca. Elas aprendem ativamente e atribuem significados, ressignificam o mundo do telejornalismo, na experiência do seu dia a dia. (...). Na produção de parte da realidade, os efeitos que o desenvolvimento da televisão produz no campo jornalístico e submetido as suas regras e economia de produção são incomparavelmente mais importantes que aqueles que o surgimento da literatura industrial, com a grande imprensa e o folhetim provocaram nas definições modernas da cultura (VIZEU: 2005, p. 7)

#### **4.2 O Roteiro**

No objetivo de facilitar as gravações e com a intenção de produzir uma reportagem de qualidade, os grupos desenvolveram um pré-roteiro de suas matérias, no qual já havia escritas algumas perguntas aos entrevistados e possíveis *offs*. Sempre deixando muito claro que o que já tinha sido previamente planejado e escrito não era regra, ou seja, era entendimento de todos que novas informações viriam e conseqüentemente o que estava planejado seria modificado. Sempre tomando como base as orientações do professor e as presentes no livro “Telejornalismo” de Ivor Yorke e “O texto na TV” de Vera Íris Paternostro.

### 4.3 As Gravações

Terminado o processo de elaboração de pauta e construção do roteiro os alunos foram a campo para realizar as gravações. Foi fundamental o embasamento teórico preliminarmente, pois, nesse momento todas as decisões a respeito da gravação estavam sob orientação dos alunos, desde imagens que deveriam ser feitas, até angulações e movimentos da câmera.

### 4.4 Edição

Após as gravações os estudantes se encaminharam para as ilhas de edição para dar início a edição e assim finalizar suas matérias. Paternostro (1999) afirma que a edição é o último passo a ser dado antes de publicar a matéria na TV:

Editar significa montar a matéria: selecionar imagem e som e, através de um sistema eletrônico (no caso da edição em VT), dar às imagens e sons selecionados uma sequência lógica, clara, objetiva, concisa e de fácil compreensão para o telespectador. (PATERNOSTRO, 1999, p. 128)

O processo de edição foi facilmente colocado em prática devido ao planejamento feito anteriormente pelos alunos. Tendo em vista que eles já possuíam o roteiro da reportagem, nesse momento eles só precisaram colocar em prática na edição.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O tempo de duração do telejornal “TJ UnP” é de 14 minutos e 05 segundos e tem em seu conteúdo 5 reportagens com temas de interesse público e variados como: Transtornos causados por ambulantes nas ruas da cidade, Enquete sobre os problemas entre policiais e estudantes na USP, Obesidade Infantil, Execução de atividades físicas em academias e a presença das Confrarias no comércio atualmente.

A produção das matérias começou a ser executada no mês de Setembro/2011, sob orientação da Professora Érika Zuza, na disciplina Reportagem Telejornalística I. No entanto, os conhecimentos acerca da reportagem telejornalística já vinham sendo repassados desde o início de agosto, no qual a professora explicou como funciona todo o processo de pauta, produção, gravação e edição de reportagens para TV e todas as definições técnicas normalmente utilizadas nesse meio, como por exemplo movimentos e angulações de câmera e a função de cada profissional envolvido nesse processo. Heródoto Barbeiro, Vera Íris Paternostro, Ivor York e outros teóricos serviram de embasamento para as aulas.

Em setembro, afiados nas definições teóricas, iniciou-se a elaboração do “TJ UnP”. A turma foi dividida em cinco grupos, no qual cada grupo sugeria pautas que foram levadas à discussão e definidas juntamente com a professora.

O primeiro passo que cada equipe deveria tomar então seria a elaboração do roteiro, sempre lembrando que deveria ser mantido um foco no tema, que servisse de utilidade para a sociedade. Em seguida, a busca pelos personagens e o contato com os mesmos. Com o material gravado, seguiram para a ilha de edição e usando o programa Premiere e o auxílio de um profissional tirando dúvidas, quanto a execução do programa de edição, os alunos finalizaram as matérias.

Tendo em vista que o projeto experimental foi produzido por alunos, a participação de todos em cada função foi primordial para que o projeto obtivesse êxito, sendo eles:

### **Apresentação**

Fillipe Maia

### **Redação**

Thiago Damasceno

Erika Paiva

Danielle Soares

Aline Cristina

Gerson Sidney

### **Repórter**

Janielle Borges

Thiago Góes

Fillipe Maia

Laís Fernandes

Lídia Nascimento

### **Pauta**

Caroline Caiana

Priscilla Almeida

Vivian Mesquita

David Tavares

Heitor Azevedo

### **Produção**

Rodrigo Loureiro

Walleanny Lima

Karen Oliveira

Nara Rodrigues

### **Edição**

Janielle Borges

Thiago Góes

Fillipe Maia

Laís Fernandes

Lídia Nascimento

### **Assistente de Direção**

Marcílio Maciel

### **Coordenação e Direção**

Profa. Mestre Érika dos Santos Zuza

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A essência dos trabalhos práticos desenvolvidos dentro das disciplinas está em permitir aos alunos exercitar em campo o conhecimento teórico adquirido em sala de aula. A disciplina Telejornalismo I, possui sua carga horária distribuída entre a teoria e prática e desenvolver o telejornal, proporcionou ao grupo de alunos um aprendizado em diversas áreas correlatas a esta especialização do jornalismo. O telejornal levou ainda a sociedade informações sobre diversos aspectos sociais, pautados, produzidos e editados pelos próprios alunos. O projeto final da disciplina teve a força de desenvolver junto aos alunos o aprendizado sobre a profissão, concomitantemente ao desenvolvimento teórico.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual do Telejornalismo**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: Manual de telejornalismo**. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1999

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. 2.ed. São Paulo: Summus, 1998

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo na TV**, São Paulo: Contexto,  
2005